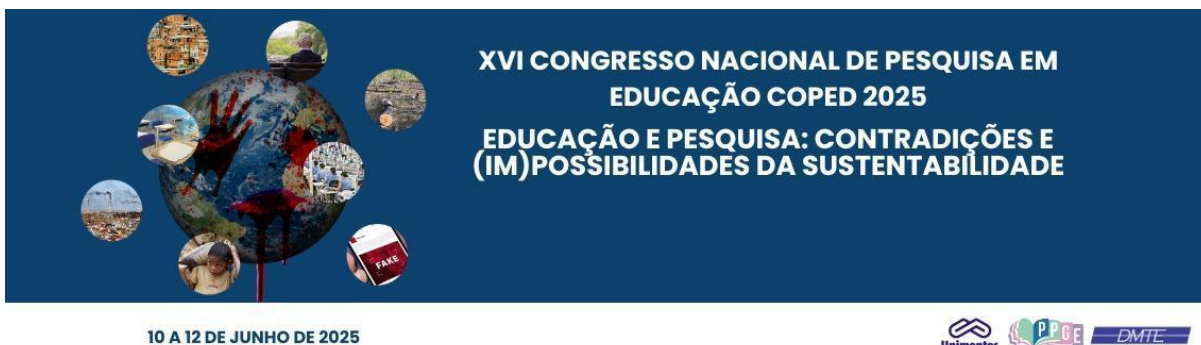




ENTRE NÚMEROS E CARTELAS: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA COM FRAÇÕES

Maria Eduarda Nunes
Graduanda em Matemática - Unimontes
mariaeduardanunes794@gmail.com

Edna Maria Fernandes Silva
Graduanda em Matemática - Unimontes
ednamariafernandes83@gmail.com

Luciana Darlem Santos Ribeiro de Macedo
Docente - Escola Estadual Clóvis Salgado
luciana.darlem@educacao.mg.gov.br

Dra. Janine Freitas Mota
Docente - Unimontes
janine.mota@unimontes.br

Eixo: Educação Matemática
Palavras-chave: Atividade Lúdica. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Relato de Experiência.

Resumo – Relato de Experiência

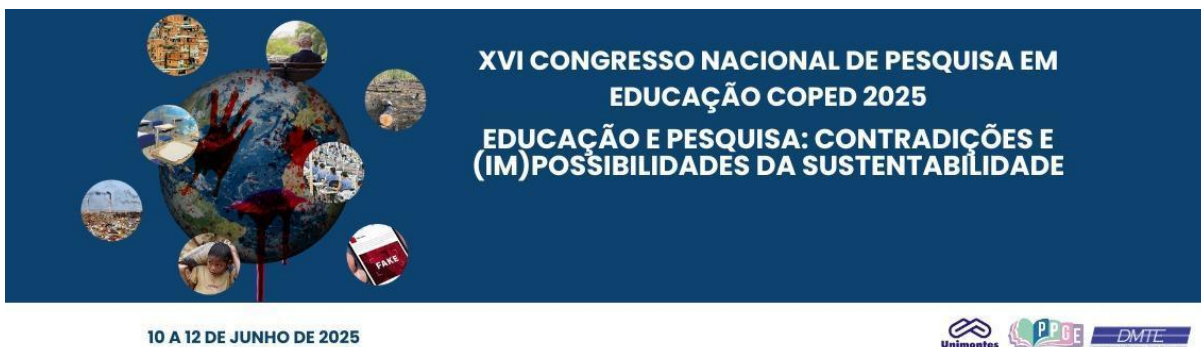
Esta experiência foi desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), que tem como objetivo promover a integração entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica. Foi realizado um Bingo de Frações, com o intuito de reforçar os conceitos de fração própria e fração imprópria, bem como suas representações, proporcionando uma aprendizagem mais interativa.

Contextualização e Justificativa da Prática Desenvolvida

Buscou-se propor uma atividade que unisse o conteúdo teórico à prática lúdica, com o intuito de tornar o aprendizado mais significativo. O uso do Bingo visou proporcionar um ambiente de aprendizagem descontraído, favorecendo a participação ativa dos alunos e a construção de conhecimentos de forma colaborativa e prazerosa.

Problema Norteador e Objetivos

O ensino de frações representa um desafio no processo de aprendizagem matemática. Diante disso, este relato tem como objetivo compartilhar uma experiência vivenciada no PIBID, vinculado à Universidade Estadual de Montes Claros, que utilizou o Bingo de Frações



como estratégia lúdica para promover a aprendizagem e observar os efeitos dessa abordagem no engajamento e compreensão dos estudantes.

Procedimentos Metodológicos

A atividade aplicada consistiu em um jogo de Bingo com representações variadas de frações. À medida que eram sorteadas as frações, os alunos marcavam sua representação visual correspondente.

Fundamentação Teórica que Sustentou a Prática Desenvolvida

A prática foi sustentada por pressupostos da Educação Matemática que valorizam o uso de recursos lúdicos como facilitadores da aprendizagem. Silva, Souza e Cruz (2020) consideram o contexto da demanda por novas abordagens e a valorização das maneiras de ensinar Matemática e enxergam as atividades com potencial lúdico como oportunidades para o desenvolvimento do indivíduo. A abordagem adotada dialoga com a perspectiva socioconstrutivista de Vygotsky (1991), ao destacar a importância da interação e da mediação pedagógica no processo de aprendizagem.

Resultados da Prática

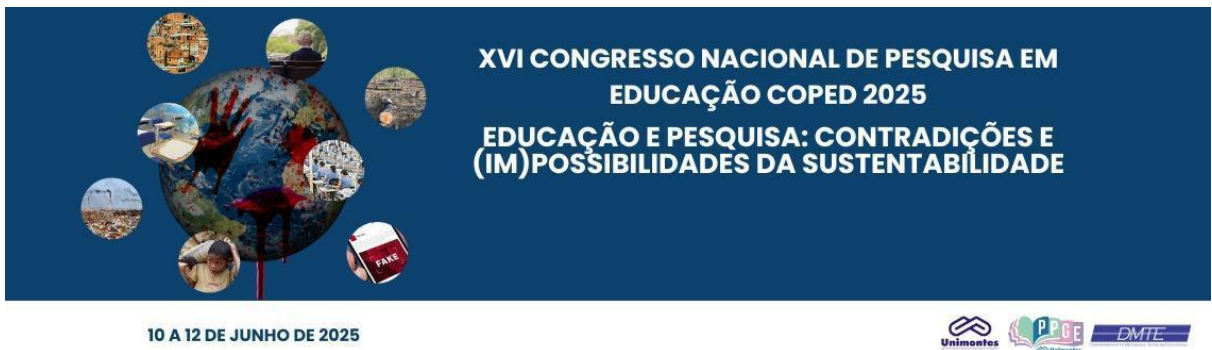
Os resultados foram positivos em termos de participação e engajamento. Os alunos mostraram entusiasmo e envolvimento. Contudo, foi possível identificar que muitos deles ainda apresentam dificuldades em reconhecer e compreender as frações impróprias.

Relevância Social da Experiência para o Contexto/Público Destinado e para a Educação e Relações com o Eixo Temático do COPED

A experiência revelou-se relevante ao promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e participativo, especialmente em turmas com histórico de desmotivação frente à Matemática. Para os licenciandos, a prática contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas, como planejamento de atividades, mediação e avaliação formativa. Alinhada ao eixo temático *Formação de Professores e Práticas Pedagógicas Inovadoras*, a experiência evidencia como abordagens diferenciadas qualificam o processo educativo e fortalece os vínculos entre universidade e escola básica.

Considerações Finais

A experiência demonstrou ser uma ferramenta valiosa nos processos de ensino e de aprendizagem, promovendo maior interação e envolvimento dos alunos. Revelou a importância de um trabalho contínuo e sistemático com os conceitos de frações. Ficou



evidente a necessidade de novas abordagens pedagógicas que combinem o lúdico com a teoria, visando facilitar a compreensão e promover avanços na aprendizagem matemática.

Referências

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SILVA, A. J. N. da; SOUZA, I. dos S. de; CRUZ, I. S. da . *O ensino de Matemática nos Anos Finais e a ludicidade: o que pensam professora e alunos?*. Educação Matemática Debate, Montes Claros, v. 4, n. 10, p. 1–19, 2020. DOI: 10.24116/emd.e202018.